

10 SET 1990

quinta-feira, 20/9/90 □ 1º caderno □ 3

JORNAL DO BRASIL

Irmão de Sarney nega denúncia e move ação

O advogado Ivan Sarney Costa, de 42 anos, irmão do ex-presidente José Sarney, decidiu responsabilizar civil e criminalmente o autor da denúncia publicada dia 11 pelo **JORNAL DO BRASIL** na reportagem intitulada *Pró-Memória afasta irmão de Sarney por desvio de verbas*. Na reportagem, Ivan Sarney Costa é acusado por Carlos Odair, subdelegado da Pró-Memória no município maranhense de Alcântara, de ter desviado recursos de US\$ 3 milhões, oriundos da Lei Sarney, para a construção do hotel Pousada do Imperador, na cidade histórica.

Após a denúncia, no fim de agosto, Costa foi afastado do cargo de titular da 2ª Diretoria Regional da Sphan/Pró-Memória, que ocupava há 10 anos, pelo inventariante da extinta fundação, Aldofrisis de Paula. O advogado se queixa de não ter sido ouvido antes da publicação das acusações, o que considera um "desrespeito aos bons serviços prestados à instituição". "Atribuo o fato ao momento político e ao desejo de enxovalhar o nome de meu irmão e desmoralizar seu governo", afirma Costa.

Segundo Ivan Sarney Costa, a Pousada do Imperador foi arrendada à Prefeitura de Alcântara, em 1987, pela empresa Mirante Empreendimentos Hoteleiros, de sua propriedade, em contrato publicado no *Diário Oficial* com validade por 12 anos. "Minha empresa apenas pintou e trocou o mobi-

liário do hotel, que estava desativado há anos", conta. Costa afirma que não havia possibilidade de desviar recursos oriundos da Lei Sarney, dispositivo criado pelo ex-presidente para beneficiar empresas que investiam em projetos culturais. "Não tenho conhecimento de que qualquer delegacia da Pró-Memória tenha recebido recursos provenientes da Lei Sarney. Há três anos, toda a contabilidade da União é controlada por computador e não há possibilidade de fraude", garantiu.

O irmão do ex-presidente disse ainda que, logo que soube da denúncia, apresentou-se aos liquidantes da fundação, a quem prestou depoimento por três horas. Contou que Carlos Odair foi indicado para o cargo de subdelegado por ele, mas o considera de temperamento instável. "Até 20 dias atrás ele se passava por meu amigo e dizia a conhecidos nossos que devia a mim a valorização de seu trabalho. Mas é um homem de caráter precário, que sofre de grandes crises de depressão e euforia, e deve ter sido usado por alguém interessado em ferir minha honra", acusou.

O caso está sendo apurado pela Receita Federal, a pedido do secretário da Cultura, Ipojuca Pontes. Costa devolve a acusação a Carlos Odair, que, segundo ele, tinha poderes para manipular verbas da Pró-Memória, como representante da instituição em Alcântara.